

PROJETO EDUCATIVO **2022 - 2025**





CASA DA CRIANÇA • CENTRO INFANTIL ANTÓNIO MARQUES



INTRODUÇAO	3
I. CARACTERIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
Localização	4
Caracterização	6
Equipa Educativa	7
Recursos Físicos	8
Rotinas	8
Relação com as Famílias	10
Envolvimento com a Comunidade e Parceiros Educativos	10
II. PRINCÍPIOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	11
Missão, Visão e Valores	13
Contextualização na Instituição	14
Diagnóstico	17
Objetivos Gerais	18
Estratégias	19
Avaliação do Projeto Educativo	21
Avaliação das Crianças	22
BIBLIOGRAFIA	25



INTRODUÇÃO

A elaboração de um Projeto Educativo de um equipamento de infância pressupõe a construção de um documento que se assuma como central na Instituição.

O Projeto Educativo assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da instituição e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da mesma e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação.

Este Projeto Educativo consiste numa exposição e organização da proposta educativa da "Casa da Criança" e do "Centro Infantil António Marques", ou seja, é uma forma de planear a resposta educativa adequada às crianças, respeitando as suas necessidades e capacidades individuais, assim como as caraterísticas das suas famílias e comunidade envolvente.

Contudo, é de salientar o caráter dinâmico dos projetos, relacionado com a sua progressiva adaptação às necessidades e interesses das crianças, das famílias e da comunidade, que estão em constante mudança e evolução. Desta forma, é necessário realizar uma avaliação, reflexão e, consequentemente, reformulação constante por parte de todos os intervenientes no processo educativo das crianças.

Sendo assim, este Projeto compreende o período de 2022 a 2025, sendo avaliado e melhorado todos os anos, inclusive com a consequente introdução/criação dos Projetos Pedagógicos/Curriculares anuais das salas.



I. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Localização

História e Geografia

A "Casa da Criança" e o "Centro Infantil António Marques" são dois equipamentos de infância que fazem parte da União Mutualista da Nossa Senhora da Conceição, uma instituição privada, sem fins lucrativos, de proteção social e de saúde que visa o auxílio mútuo dos seus associados através de uma gestão dinâmica, prudente e ética e direcionada para apoiar e aumentar a qualidade de vida da população idosa, o desenvolvimento de competências e valores de crianças e jovens e o apoio na área Social e da Saúde à comunidade envolvente.

Ambas respostas sociais estão localizadas no concelho de Montijo. O "Centro Infantil António Marques" está situado no Bairro da Caneira e a "Casa da Criança" no centro da cidade.

Um pouco de história sobre União Mutualista da Nossa Senhora da Conceição

"Ao seu lado desde 1872"

A fundação da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição remonta a 1872, mais precisamente àquele dia 18 de novembro em que El-Rei D. Luís I, "considerando que as sociedades desta natureza tendem a melhorar a sorte dos associados e muitos contribuem para a sua moralização", decidiu por bem aprovar os estatutos da Associação Fraternal do Monte-Pio da villa de Aldegalega do Ribatejo.

A nova instituição foi, assim, criada numa época em que as antigas confrarias com sede na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo estavam praticamente extintas, e a Santa Casa da Misericórdia atravessava uma grave crise. Dada tal conjuntura, o seu surgimento ficou intimamente ligado aos anseios da população local, que procurava



novas formas de solidariedade e de apoio na doença e na morte. Prova do seu imediato sucesso junto de todas as classes, das mais abonadas às mais desfavorecidas, um ano após a legalização a Associação Fraternal já contava 865 sócios, número excelente tendo em conta que a população da Aldeia Galega rondava os cinco mil habitantes.

Hoje, 150 anos volvidos, muitos estatutos renovados, ajustados à presente realidade social, a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição — Associação Mutualista (UMNSC) continua a assentar toda a sua missão nos ideais de Fraternidade e Solidariedade, mantendo-se estes pilares base conciliados com o cuidado da adaptação constante ao nosso tempo e aos novos problemas que com eles emergem, de modo a encontrar respostas eficazes e contribuir para a satisfação das necessidades sentidas pela comunidade onde estão inseridas. Nos termos dos atuais Estatutos, a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos que prossegue fins nas áreas da Ação Social (Infância e Idoso) e da Saúde.

No domínio da Ação Social, na área da Infância a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição foi sempre uma instituição pioneira no apoio ao desenvolvimento da criança, devendo-se-lhe a construção da Casa da Criança, em 1965/68, moderna unidade aberta às crianças de todos os estratos sociais, mormente as mais desfavorecidas. Atualmente, este Jardim de Infância continua a ser uma referência na cidade com capacidade para 73 crianças em Creche e 50 em pré escolar.



Contudo, este é apenas um dos equipamentos direcionados para essa área, já que o crescimento acelerado da cidade do Montijo, verificado em especial na última década – com a conclusão da Ponte Vasco da Gama em 1998 e subsequente acréscimo



do número de moradores nesta zona a Sul do Tejo – obrigou a uma modernização das estruturas, por forma a fazer face à enorme procura no sector. Neste âmbito, a 17 de novembro de 2001 a UMNSC inaugurou o Centro Infantil 'António Marques', mais um estabelecimento com as valências de Creche e Pré-Escolar, o qual dispôs, numa fase inicial, de quatro salas para crianças dos 3 aos 6 anos, reunindo uma capacidade total para uma centena de jovens. Atualmente tem capacidade para acolher 72 crianças entre os 3 meses e os 3 anos e 50 crianças em idade pré escolar(3/6 anos)



Caracterização

Fundada a 18 de novembro de 1872, a UMNSC veio dar resposta aos "anseios da população local", que procurava novas formas de solidariedade e de apoio na doença e na morte", a União Mutualista é uma Associação Mutualista que continua atualmente a assentar a sua ação nos ideais do mutualismo.

Esta associação é gerida por um Conselho de Administração, constituído por três elementos, sendo um dos quais o presidente.

É um estabelecimento de educação particular sem fins lucrativos que se encontra sob a tutela do Ministério da Segurança Social e da Educação e que se apresenta com as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância, numa perspetiva de garantir a sequencialidade das suas crianças, desde os 3/4 meses até aos 5/6 anos.





Sede da União Mutualista em 1962

Recursos Humanos

Cada grupo de crianças é acompanhado por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa, à exceção dos Berçários (crianças até ao inicio da marcha) que têm duas auxiliares de ação educativa.

Existem auxiliares de apoio para substituir as das salas quando terminam o horário de trabalho e/ou ausências.

Equipa Educativa

O Corpo Docente de ambos os equipamentos é constituído por:

- 4 Educadoras, na Creche no Centro Infantil António Marques e 5 educadoras na Creche na Casa da Criança;
- 2 Educadoras, no Pré-Escolar de cada um dos equipamentos;
- 1 Diretora Técnica em cada equipamento
- 1 Diretora pedagógica em cada equipamento;



A equipa técnica/docente é um grupo profissionalizado, de nível superior, com dedicação exclusiva e que se identifica com este projeto educativo.

Recursos Físicos

Estas valências funcionam em edifícios construídos para os serviços que prestam, com salas de atividades, salas polivalentes, refeitórios, gabinetes e espaços de recreio. Dispõem todas de material pedagógico, informático e audiovisual necessário ao trabalho com as crianças.

Todos os espaços existentes na Instituição foram pensados de forma a proporcionar uma constante estimulação e motivação e garantir o conforto e a segurança na exploração livre e/ou orientada da criança, pois o sucesso que a criança terá nas suas aprendizagens futuras dependerá, em grande parte, de todos estes aspetos.

As salas de atividades da Instituição estão organizadas de modo a permitir "jogo de descobertas", a socialização e a facilitar as aprendizagens adequadas a cada faixa etária, e para além disso promovem a movimentação independente e segura de todas as crianças.

Rotinas

É função da "Casa da Criança" e do "Centro Infantil António Marques" implementar uma rotina diária coerente e equilibrada, ou seja, manter uma ordem temporal rica em acontecimentos interessantes e previsíveis para as crianças, tais como: acolhimento, higiene, refeições e repouso. Existem ainda momentos de experimentação, de descoberta e de novidade, tais como: atividades de exploração, pintura, desenho, plasticina, entre outras, sempre adequados a cada faixa etária.



- Acolhimento

O acolhimento é um momento fundamental para estreitar laços com as famílias e ouvir as indicações dos pais referentes à vida da criança.

Aos pais é dada toda a atenção necessária, para que estes se sintam tranquilos e confiantes na altura de deixar as suas crianças e ir trabalhar.

- Higiene

Os momentos de higiene são uma constante ao longo do dia. Aos momentos de muda de fralda, despir e vestir, os profissionais dão toda a atenção à criança, falando, brincando e estimulando-a. No momento de lavar as mãos, a boca e de utilizar a sanita, os mais pequenos merecem toda a atenção, sendo realizados com calma e de modo a permitir que as crianças cresçam e se tornem autónomas de uma forma equilibrada. A transição gradual da fralda para a sanita é acompanhada de forma individualizada, sendo sempre importante reforçar positivamente cada conquista.

As crianças mais velhas são incentivadas a realizarem os seus momentos de higiene sozinhas, promovendo a sua autonomia.

- Alimentação

As refeições são dadas com calma e tranquilidade de forma a transmitir prazer às crianças. Quando os bebés são mais pequenos, o biberão é dado ao colo, mas quando os bebés começam a comer sopa e alimentos sólidos poderão ser sentados nas cadeiras adequadas ou à mesa (consoante as idades), sempre com a supervisão dos adultos. O ritmo de cada criança é respeitado e estas são incentivadas a comer sozinhas e a utilizar corretamente os talheres.

- Repouso

As crianças do Berçário têm ritmos de descanso e de sono muito diferentes umas das outras, logo é necessário respeitar a necessidade de cada uma. A partir desta sala,



as crianças apenas fazem uma sesta após o almoço e quando transitam para a sala de Jardim de Infância este momento deixa de existir, pois estão em constante atividade.

Relação com as Famílias

Ambos os equipamentos servem maioritariamente uma população residente no Montijo e Alcochete sendo que, a sua maioria trabalha fora da sua área de residência. Este fator contribui para que as crianças passem muitas horas diárias na Instituição, logo é inevitável que se tente estreitar os laços com os pais, para os mesmos se sentirem como participantes ativos na educação e crescimento dos seus filhos.

Ao longo do ano, os pais são convidados a participar em diferentes atividades ou eventos da sala / Instituição, a entrega e recolha das crianças é sempre feita em sala, privilegiando assim o contacto diário entre as famílias e a equipa de sala fomentando assim a criação de uma relação que se quer de confiança e segurança.

Além das reuniões de pais semestrais, cada Educadora está disponível para atendimentos individuais que podem ser solicitados por qualquer uma das partes.

Utilizamos a plataforma digital "Classdojo", para estreitar ainda mais a proximidade com as famílias. A equipa pedagógica coloca as planificações de atividades e as fotografias das mesmas, para que as famílias possam acompanhar o dia a dia das crianças.

Envolvimento com a Comunidade e Parceiros Educativos

O envolvimento com a comunidade é determinado pelas atividades estipuladas ao longo do ano pelas salas ou Instituição.

Neste sentido, na área geográfica envolvente contamos com os seguintes recursos:

- Estabelecimentos comerciais (supermercados, papelarias, padarias, restaurantes, cabeleireiros, ...);
- Transportes públicos (autocarro, barco, ...);
- Biblioteca Municipal de Montijo;



- Jardim das Moras Montijo;
- Parque Municipal;
- Moinho da Maré;
- Moinho da Força Áerea;
- Visitar comércio local;
- Coreto;
- CRAM;
- Cine teatro Joaquim de Almeida;
- Sirius Park;
- Sitio das hortas Alcochete;
- Fonte da senhora Atalaia;
- Galeria Municipal;
- Mercado Municipal:
- Serviços (Câmara Municipal, CTT, PSP, Bombeiros, Cruz Vermelha, Agências bancárias, Parque Municipal, Biblioteca e outras Escolas).

Dentro da nossa instituição podemos ainda contar com as restantes valências da União Mutualista, a da Saúde e a do Idoso, como o Lar Montepio, Farmácia Montepio, Centro Comunitários, para articulação de atividades, workshops, ações de sensibilização, entre outras.

II. PRINCÍPIOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Princípios Orientadores

Sendo os equipamentos o espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo e consignadas através de leis fundamentais, não é possível que o Projeto esqueça os princípios e finalidades do Sistema e da sua lei fundamental - a Lei de Bases do Sistema Educativo.

A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo se organiza de forma a:

Assegurar a formação moral e cívica;



- Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);
- Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente das crianças, docentes e Famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema Escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- Promover a correção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- Assegurar a existência de uma Escolaridade de segunda oportunidade;
- Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Na Casa da Criança e no Centro Infantil António Marques privilegiamos o papel ativo das crianças no seu processo de desenvolvimento.

As equipas fazem o correto acompanhamento do desenvolvimento geral das crianças, proporcionando-lhes as condições necessárias para poderem desenvolver as suas competências, nomeadamente ao nível social, intelectual, físico e emocional, sem descurar o acompanhamento individual adequado e adaptado aos diferentes ritmos de desenvolvimento que cada criança tem. Em relação às famílias, é dado ainda apoio nos cuidados a prestar e na educação a promover para o bem-estar da criança. A nossa pedagogia foca-se na construção da personalidade da criança, assim como na construção de ideais, valores, princípios e aprendizagens, num contexto harmonioso e prazeroso para a criança.

As estratégias de intervenção pedagógicas valorizam a importância dos pais e da comunidade envolvente na vida e educação da criança, uma aprendizagem que sem faz em simbiose, pois defendemos que o desenvolvimento humano se faz através de processos de interação.

Os pais são os primeiros educadores dos seus filhos, mas este dever de educar deverá ter também a colaboração de toda a sociedade, pois esta deve complementar a educação que os pais começaram. As instituições educativas surgem então como



complemento educativo da família. Esta educação só será realmente efetiva se houver uma ligação muito estreita entre família / escola / comunidade, e é esta meta que nos propomos sempre atingir, independentemente de qualquer Projeto. A equipa irá utilizar também equipamentos eletrónicos e digitais ao seu dispor para conseguir atingir com sucesso a ligação entre a família — escola - comunidade e adaptar-se a esta nova realidade que leva as famílias a terem que dispensar a maior parte do seu tempo aos trabalhos cada vez mais exigentes. Não sendo nossa vontade sobrepor-nos ao papel das famílias, sabemos ser um pilar muito importante para auxiliar na educação e desenvolvimento dos seus filhos. Assumimos orgulhosamente esta responsabilidade.

Missão, Visão e Valores

A UMNSC, Instituição privada, sem fins lucrativos, de proteção social e de saúde que visa o auxílio mútuo dos seus associados através de uma gestão dinâmica, prudente e ética e direcionada para apoiar e aumentar a qualidade de vida da população idosa, o desenvolvimento de competências e valores de crianças e jovens e o apoio na área Social e da Saúde à comunidade envolvente.

Desde de sempre que a filosofia da Casa da Criança e do Centro Infantil António Marques é centrada na criança: no seu ritmo, no seu interesse, nas suas capacidades e necessidades, motivações e histórias de vida; com o intuito de continuar a formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais. Desta forma, o tema do Projeto Educativo para os próximos três anos é "Educar em comunidade... Crescer em parceria!".

Este projeto desafia-nos a que a criança, famílias e comunidade tenham um papel mais ativo e decisivo no percurso de aprendizagem — "O que vamos descobrir, explorar e aprender, dentro e fora dos equipamentos?" "Como vamos rentabilizar os recursos da comunidade, da natureza e saberes das famílias?"



Às equipas caberá o objetivo de observar, provocar, ouvir e desafiar, promovendo a exploração ativa, em contexto, avaliar e reformular estratégias sempre, de acordo com os interesses das crianças.

Contextualização na Instituição

A metodologia de trabalho da área da Infância tem por base alguns modelos curriculares, como o Modelo de Orientação Cognitivista C.O.C. ou High Scope, Movimento da Escola Moderna MEM, Pedagogia de Projeto e Reggio Emilia. Cabe ao Educador de infância adaptar ao contexto, ao grupo, às idades, ao projeto pedagógico/curricular e objetivos que definiu a escolha da metodologia de trabalho mais adequada, tendo assim uma esfera de intervenção mais alargada a nível de estratégias de ação.

Pretendemos construir, através da ação dos educadores que o integram, a formação democrática e o desenvolvimento sociomoral das crianças com quem trabalham, promovendo a sua participação ativa na gestão do currículo escolar. Assim, as crianças responsabilizam-se por participar com os educadores no planeamento das atividades curriculares, por se entreajudarem nas aprendizagens que decorrem de projetos de estudo, de investigação e de intervenção, e por participarem na sua avaliação.

Através destas vivências, as crianças vão pondo à prova os valores humanos que sustentam a justiça, a reciprocidade e solidariedade. Assim, a organização do trabalho e do exercício do poder partilhado visam transformar as crianças e educadores em cidadãos implicados numa organização em democracia direta. Esta experiência de realização democrática nas crianças desenvolve várias comunidades de aprendizagem num envolvimento cultural motivador.

Promove-se, acima de tudo, o enriquecimento pessoal, social, e cultural pela participação em atividades culturais autênticas, valorizando-se a participação da criança



e da família, a diversidade, a diferenciação e a cooperação, acreditando que a cultura do grupo será enriquecida.

Existe uma preocupação em proporcionar tempo para as idas frequentes ao espaço exterior e com o contacto com a natureza, contemplando visitas de estudo/saídas a serem realizadas na comunidade envolvente ou zonas Metropolitana de Lisboa

Espaço

As salas estão organizadas por forma a atender aos interesses das crianças, pois só assim é possível a interação das crianças com os materiais. Assim sendo, todos os materiais estão ao alcance das crianças para que estas os possam utilizar livre e autonomamente.

Deve haver uma reflexão acerca da organização do espaço que poderá ser mantido ou reorganizado e enriquecido com a opinião das crianças ao longo do ano letivo, sendo que este aspeto influencia a relação do educador com as crianças. Assim é dada autonomia e poder de decisão, visto que as crianças podem escolher o que querem fazer, como fazer e o que guerem mudar.

O espaço está organizado de modo a permitir que sejam feitas atividades em pequeno e grande grupo ou até mesmo individualmente, dividindo-se em áreas básicas de atividades, denominadas por áreas de trabalho. Estas áreas estão devidamente identificadas e distribuídas à volta da sala, tendo uma área polivalente destinada aos trabalhos coletivos e ao apoio às diversas atividades da sala como acolhimento, conselho e/ou comunicações.

"A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o este/a se interrogue sobre a função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)



Tempo

A rotina é fator de segurança e de autoconfiança, pois as crianças antecipam os momentos do seu dia, evitando-se circunstâncias de ansiedade e de desorientação no tempo e no espaço.

A organização do tempo deve ser sequencial, flexível e equilibrada, promovendo uma aprendizagem diversificada e respeitando as diferentes necessidades e os diferentes ritmos das crianças.

A organização da rotina diária constitui uma linha de orientação que poderá sofrer alterações consoante os ritmos e as necessidades das crianças.

"O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual."

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Grupo

Valorizam-se as experiências de vida, as opiniões e as ideias das crianças para promover a participação ativa, promovendo a iniciativa da criança.

São trazidas para o grupo, as ideias dos pais, as suas contribuições com experiências de vida e opiniões, enriquecendo os projetos no sentido de promover uma maior envolvência da criança na vida diária da escola.



III. DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Diagnóstico

A fase de diagnóstico é considerada uma etapa muito importante neste projeto educativo, pois define as linhas orientadoras, as metodologias, estratégias e atividades a desenvolver ao longo do ano letivo.

Uma boa comunicação diária entre os elementos da equipa, assim como as reuniões entre a equipa e as direções técnicas e pedagógicas, tendo como temas principais o bem-estar e desenvolvimento das crianças, colaboradores e outros assuntos relativamente aos serviços prestados e funcionamento dos equipamentos visam a melhoria contínua do trabalho prestado.

A Casa da Criança e o Centro Infantil António Marques visam promover a formação contínua, incentivando a equipa a participar em ações de formação. Pretendese que participe de forma ativa em todas as festividades/atividades desenvolvidas em contexto de sala ou institucional.

Procura-se que as valências sejam, também, um prolongamento da família, desenvolvendo em cada criança o sentimento de pertença ao grupo, por sua vez distinguindo sempre o papel de cada uma das realidades.

É importante haver uma boa relação/ligação entre as valências e a família, como tal, destacamos alguns aspetos que, na nossa opinião, são fundamentais para atingir este objetivo:

- Toda a equipa tem conhecimento dos valores e objetivos da instituição.
- Cada criança e família são únicos, sendo atendidas de forma cuidada e personalizada, dando atenção e partilhando informação necessária.
- Elevada capacidade de adaptação da equipa às realidades e aos desafios diários que alteram a rotina.



- Confiança no nosso trabalho, assente no conhecimento do nosso histórico e tradição.
- Salas com equipamentos adequados para estimular a aprendizagem de cada criança e responder de forma adequada às necessidades das crianças.
- Oferta pedagógica de um leque de aprendizagens/atividades para ajudarem no desenvolvimento harmonioso de cada criança.
- Promoção de uma aprendizagem onde os valores e o afeto estão presentes em todos os momentos do processo educativo.

Estes aspetos são muito importantes, sendo o ponto de partida para a criação de importantes estratégias e atividades a serem implementadas no projeto educativo. Dando ênfase aos valores estabelecidos anteriormente como sendo essenciais na realização, iremos ter em conta a importância de criar uma dinâmica de constante melhoria em todo o trabalho já consolidado envolvendo a comunidade educativa, assim como fornecer à equipa e crianças instrumentos adequados e estimulantes com vista ao sucesso educativo e à formação enquanto cidadãos.

O facto de haver a partilha de conhecimento entre os vários elementos que fazem parte do processo educativo da criança, família/escola/comunidade são essenciais para o sucesso do projeto.

Por outro lado, reforçamos que a União Mutualista se assume como uma instituição, com uma identidade cada vez mais própria e relevante para a comunidade na qual está inserida.

Objetivos Gerais

Foi opção da equipa não delinear os objetivos por ano letivo de ação, estes serão ajustados consoante os interesses dos grupos, particularidades das famílias e ofertas disponíveis na comunidade envolvente. Destacamos apenas cinco objetivos que irão nortear a nossa prática e a implementação deste projeto:



- Articular os projetos da instituição com as atividades curriculares e extracurriculares, tendo em conta a visão e missão da Instituição e a partilha da mesma com a comunidade;
- Promover atividades a nível da internet, redes sociais, para divulgar o nosso trabalho e metodologia, desenvolvendo iniciativas e eventos;
- Incentivar a formação contínua da equipa, com o objetivo de melhorar as suas competências profissionais e sociais, decorrentes do Projeto Educativo, assim como o enriquecimento profissional;
- Desenvolver diferentes estratégias que envolvam vários intervenientes no processo educativo, de uma forma ativa e participativa,
- Realização de projetos e atividades de natureza diversificada, permitindo à criança um completo desenvolvimento nos diferentes domínios envolvendo as famílias e ou recursos da comunidade;

Estratégias

Uma organização estratégica bem definida de atividades de comunicação do projeto educativo permite estabelecer contatos, partilhar informações e trocar conhecimentos. Este processo é indispensável, pois dá origem ao desenvolvimento e promove a divulgação, publicação e difusão da nossa oferta educativa. Divulga os resultados alcançados, promove as atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior da instituição.

Para além da função de educar a criança enquanto cidadão ativo, dotado de várias competências pessoais e socias diversas, temos uma ambição estratégica mais alargada, que é permitir um desenvolvimento a todos os níveis, de todos os que estão relacionados direta ou indiretamente com as crianças. Para tal, isto só é possível se houver uma consciência de todos os elementos que estão envolvidos no processo educativo da criança, porque cada individuo tem as suas características, capacidades,



necessidades e interesses, e que é urgente respeitar essas diferenças para que as particularidades individuais se evidenciem e que cada criança as possa explorar no seu todo. Esta é a forma como a instituição pretende estar na sociedade.

No que respeita às opções estratégicas, pretendemos implementar os seguintes pontos:

- Desenvolver uma cultura de instituição, onde todas os colaboradores estão motivados e participam no bom funcionamento da instituição que tem como foco o bem-estar da criança em todos os níveis de desenvolvimento;
- Exposição de atividades realizadas pelas crianças;
- Exposição de instrumentos de trabalho (diários, mapas, registos, gráficos...);
- Reuniões de equipa técnica mensais
- As reuniões com pais/Encarregados de Educação das crianças de creche e
 jardim-de-infância assumem um carácter individualizado ou de grupo, na
 medida em que é essencial uma troca de informação entre escola e família,
 que permite uma melhor adaptação por parte das crianças. As reuniões têm
 como objetivo a apresentação da sala, projetos, atividades e informação das
 avaliações das crianças;
- Realização de evento como: a Festa Anual, Dia da Criança, Participação da Comunidade na Instituição, entre outros:
- Divulgação de atividades educativas existentes na comunidade;
- Todos os Encarregados de Educação têm acesso à passagem diária de informação, através do qual vão acompanhando o dia-a-dia escolar dos seus filhos, usufruindo igualmente da possibilidade de trocarem informação com a Equipa;



IV. AVALIAÇÃO

Como nos referem Alaiz, Góis e Gonçalves (2003), "avaliar significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objetivo fixado, com vista a tomar uma decisão". Os mesmos autores sugerem-nos um esquema concetual de avaliação de onde emergem duas operações, a tomada de decisão e a ação, as quais são fatores determinantes no desenvolvimento progressivo do Projeto Educativo.

É neste sentido que o processo de avaliação, tanto no que se refere à avaliação de procedimentos, do funcionamento, das crianças e do desempenho do pessoal docente e não docente, compreende várias modalidades.

Anualmente será feita uma avaliação relativa à implementação do Projeto Educativo e no final do seu período de vigência que são três anos letivos uma apreciação global acerca da sua concretização e resultados face aos objetivos propostos.

Avaliação do Projeto Educativo

Como documento que regula o funcionamento da Instituição, o Projeto Educativo não é estanque, sendo necessário avaliá-lo para se mantenha atualizado. Na sua avaliação, questionaremos acerca da sua coerência com os objetivos e finalidades a que nos propusemos, a pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados. Assim, a avaliação do Projeto Educativo deve contemplar duas vertentes: o desenvolvimento do Projeto e os resultados obtidos.

Realizada anualmente, por cada um dos órgãos envolvidos, a avaliação deverá fornecer informações, sob a forma de relatório, da concretização dos aspetos práticos dos diversos projetos incidindo, entre outros, nos seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas;
- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o seu grau de execução;



 A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento deste Projeto.

Avaliação das Crianças

A avaliação na Creche e no Pré-Escolar tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo, que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às caraterísticas de cada criança e do grupo.

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos para a Educação Pré-escolar;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter formativo;
- Valorização dos progressos da criança.

A avaliação é da responsabilidade da Educadora titular do grupo. No processo de avaliação, intervêm ainda:

- a) A(s) criança(s);
- b) A equipa pedagógica;
- c) Os Pais/Encarregados de educação;
- d) Outros profissionais (ex: psicólogo, pediatra, terapeuta) se considerado relevante.

Para avaliar a evolução das aprendizagens da criança e do grupo nos diferentes contextos e recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da intervenção educativa, a Educadora utiliza técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados, tais como:

 Avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, para caraterização do grupo e de cada criança;



- Conversas individuais e em grupo;
- Registo de observações;
- Construção de Portfolios;
- Registos fotográficos, escritos (Plano do Dia, mapa de presenças, mapa de atividades, Conselho de Cooperação Educativa e Diário de Grupo), gráficos e audiovisuais;
- Avaliação do perfil de desenvolvimento individual de cada criança em
 Creche e, em momentos-chave, comunicação aos Pais/Encarregados de
 Educação numa reunião individual;
- Avaliação do desenvolvimento das crianças em pré-escolar, de acordo com as OCEPE e as metas de aprendizagem e, em momentos-chave, comunicação aos Pais/Encarregados de Educação numa reunião individual.
- Elaboração do Plano de acolhimento inicial para todas as crianças que integram a instituição pela primeira vez;
- Elaboração do Plano individual para cada ano letivo

DISPOSIÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste Projeto Educativo, correspondente aos anos de 2022 - 2025, pretendemos que os objetivos e atividades propostas sejam alcançados com sucesso, podendo haver oportunidade de o refazer, visto ser um processo de reflexão e atualização com vista a melhorar as práticas pedagógicas.

Este Projeto Educativo só será considerado eficaz quando a maioria dos objetivos delineados forem atingidos e para que isso se torne possível é imprescindível a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo.

O Projeto Educativo entrará em vigor a partir de 02 de setembro de 2022 e estará disponível para consulta das equipas e famílias quer na plataforma ClassDojo, quer no site da Instituição



BIBLIOGRAFIA

ORIENTAÇÕES CURRICULARES para Educação Pré-escolar (2016) — Ministério da Educação, Lisboa

BARROSO, João (1992). *Fazer da escola um projeto*, in Inovação e Projeto Educativo da Escola, Educa

AZEVEDO, Rui; FERNANDES, Eduardo; LOURENÇO, Horácio; BARBOSA, João; SILVA, José Manuel; COSTA, Luís; SIMÕES NUNES, Paulo (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação* – Agência Nacional para a Qualificação

FORMOSINHO OLIVEIRA, Júlia; SPODEK, Bernard; CLARK BROWN, Patricia; LINO Dalila, NIZA,

Sérgio (1998). Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Porto, Porto Editora

ANEXOS

Registo de atividades